



## COMPARAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PREMIAÇÃO COMO FATOR MOTIVADOR PARA CORREDORES DE FUNDO DO SEXO MASCULINO E FEMININO

Vanessa B. Batiston<sup>1</sup>  
Camila Ap. Honório<sup>1</sup>  
Jordana dos Santos Custodio<sup>1</sup>  
Lucas Fontanari<sup>1</sup>  
Rafael Castro Kocian<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIP | São José do Rio Pardo;

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho

### 1. Introdução

Com a evolução e a popularização do esporte cada vez mais evidente, verificamos que a presença da mídia nos diferentes tipos de competições faz-se cada vez mais evidente. Em consequência, os eventos esportivos que pretendem obter mais popularidade e maior cobertura midiática oferecem prêmios pela participação e, principalmente, pela conquista da competição. Dentro desse ambiente surgem, naturalmente, atletas interessados e em busca da vitória somente pela conquista do prêmio, deixando relegado a segundo plano a participação em prol da saúde e qualidade de vida.

Analisar os estados emocionais decorrentes da participação esportiva, sobretudo a motivação, como combustível para conquistas e superação é de suma importância para a ciência do esporte e da atividade física, uma vez que a partir desses estudos poderemos desenvolver novas metodologias e intervenções pensando em um atleta mais equilibrado, podendo assim, participar das competições de maneira íntegra.

O presente trabalho teve como objetivo comparar o grau de importância que os atletas masculinos e femininos, participantes de corrida de fundo, especificamente de prova de rua, atribuí à premiação em dinheiro, como fator motivador para participação da corrida.

É sabido, dentro da psicologia que trata do esporte, que a premiação nas corridas de fundo, é um estímulo (extrínseco) para muitos atletas que se usam do esporte como meio de sustentabilidade. O presente estudo justifica-se para verificar se o universo pesquisado prioriza a premiação dentro da competição como um todo.

### 2. Revisão de Literatura

Quando pensamos em estados emocionais e movimento, comumente encontramos uma divisão entre emoções positivas e emoções negativas. Para facilitar nossa abordagem, trabalharemos com tópicos relativos a estas emoções. Ao final destas considerações tipificaremos, de forma breve, a prova em questão.

#### *Emoções Positivas*

A investigação das emoções tem se concentrado, a princípio, na análise de emoções negativas como medo, agressão, etc. e tem relegado a segundo plano os fenômenos positivos como sorte, alegria, ânimo e satisfação. Na área do esporte têm sido investigados estados emocionais positivos que podem se apresentar durante a atividade competitiva (emoções que acompanham as ações esportivas). Diante desse contexto aparecem dois conceitos particularmente interessantes: o conceito de flow-feeling (sensação de fluidez) de Csikszentmihalyi (1985) e a análise do winning-feeling (sensação de ganhar) de Unestahl (1983,1985). O termo "flow" é classificado como uma sensação de alegria durante a atividade, a total e absoluta identificação e concentração na atividade que se realiza, esquecendo de si mesmo. O winning-feeling (sensação de ganhar), segundo Unestahl (1983,1986), apresenta as seguintes características: amnésia, concentração, aumento de tolerância à dor e mudanças na percepção.

#### *Emoções Negativas*

Durante a competição, pode-se observar uma variedade de situação nas quais o atleta se irrita mais ou menos intensamente. A hipótese de que a situação específica podem provocar emoções como alegria, raiva, medo, etc. será sustentada por investigações que avaliam, por um lado, emoções esperadas em uma situação específica, e por outro lado, emoções sentidas em uma situação aleatória. (Scherer; Summerfield; Wallbout, 1983).

#### *Motivação*

Segundo Samulski (1995) "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos - onde o indivíduo se compromete em uma atividade pelo prazer e pela satisfação que aprende, explora, realiza ou quando participa de alguma coisa nova) e ambientais (extrínsecos - valorizando mais o resultado do que tendo interesse na atividade por si própria)". Segundo esse modelo, a motivação apresenta uma determinante direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas).

esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. No decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais e situacionais acima mencionadas, pode mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais.

De acordo com Samulski in Weinberg & Gould (1999:57), a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. No decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais (personalidade, necessidades, interesses, motivos, metas e expectativas) e situacionais (estilo de liderança, facilidades, tarefas atrativas, desafios e influências sociais), podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais.

#### **Medo**

O medo é concebido como **uma emoção-choque** devido à percepção de perigo presente e urgente que ameaça a preservação daquele indivíduo. Provoca, então, uma série de efeitos no organismo que o tornam apto a uma reação de defesa como a fuga, por exemplo. Para Santos in Delpierre (1794), o medo pode provocar efeitos contrastados segundo os indivíduos e as circunstâncias, ou até reações alternadas em uma mesma pessoa: a aceleração dos movimentos do coração ou sua diminuição, uma respiração demasiadamente rápida ou lenta, uma contração ou uma dilatação dos vasos sanguíneos, uma hiper ou uma hiposecreção das glândulas, constipação ou diarreia, poliúria ou anúria, um comportamento de imobilização ou uma exteriorização violenta.

Nos casos-limite, a inibição irá até uma pseudoparalisia diante do perigo (estados catalépticos) e a exteriorização resultará numa tempestade de movimentos desatinados e inadaptados, característicos do pânico. Podemos analisar que o medo é uma emoção básica, que existe em todos os seres humanos, sendo assim uma reação biológica comum.

O medo se apresenta quando a expectativa permanece insegura também durante o transcurso da superação de exigências. O medo será tão mais forte quanto mais inseguro é o desenvolvimento da ação (Lazarus e Averill, 1972 in Samulski). Segundo Samulski in Pekrun (1983) é tomado o conceito de que quanto mais negativo for o valor subjetivo que se atribui às conseqüências, mais medo resulta da antecipação.

#### **Ansiedade**

A ansiedade é um estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e

apreensão e associado com ativação ou excitação do corpo. No esporte, é diferenciado em dois tipos (Martens-1990): ansiedade somática e cognitiva. A ansiedade somática surge no momento da competição e envolve a participação do organismo como um todo, colocando-o em estado de alerta e resultando no aumento dos níveis de adrenalina e cortisol. Já a ansiedade cognitiva surge mais precocemente ao aproximar-se de uma competição e permanecer em alto nível, é determinada pela sensação emocional de apreensão e tenacidade psíquica. Além da diferenciação entre ansiedade cognitiva e somática, outra diferença importante é entre ansiedade-estado e ansiedade-traço. Sendo que a ansiedade-estado é um estado emocional temporário, em constante variação com sentimentos de apreensão e tensão conscientemente percebidos, associados com a ativação do sistema nervoso autônomo. A ansiedade-traço é uma tendência comportamental de perceber e responder com ansiedade-estado desproporcional às circunstâncias comuns.

#### **Corrida de 6000 metros**

Segundo Fernandes (2003) a corrida de 6.000 metros é caracterizada como:

- Não-balizada- não existe uma baliza que os atletas precisam seguir;
- Rasa: sem obstáculos;
- De fundo: corridas a partir de 5.000 metros;
- E de resistência aeróbica ou endurance: devido às exigências funcionais ou capacidades que requerem do atleta.

### **3. Metodologia**

Trabalhamos com um pesquisa de campo do tipo qualitativa, balizada pelas ciências humanas, buscando coletar dados através de um questionário aberto e estruturado, junto a praticantes do sexo masculino e feminino de uma corrida de fundo (6km), ocorrida em São José do Rio Pardo-SP, no dia 30 de agosto de 2009.

Foi garantido sigilo absoluto aos participantes da pesquisa, além de aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário era composto por um cabeçalho de identificação (sexo, idade e tempo de prática da corrida), e, após o cabeçalho, nosso questionário continha 4 questões abertas, que visavam atender nossos objetivos. Nossos sujeitos foram selecionados de forma aleatória sem distinção de faixa etária, classe social, nível de treinamento, etc. Foram entrevistados 26 sujeitos do sexo masculino e 11 sujeitos do sexo feminino. Após a coleta, os dados foram analisados sob o ponto de vista das ciências humanas, tabulados, distribuídos graficamente e discutidos.

A pesquisa se utilizou da sétima corrida pedestre "Duque de Caxias" que ocorreu no dia 30 de agosto de 2009, na cidade de São José do

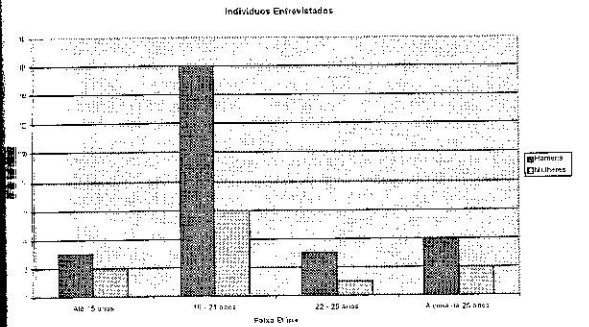


Rio Pardo- SP, onde os participantes deveriam cumprir o percurso de 6.000 metros, competindo pelas categorias: livre masculino, livre feminino, sub-16 masculino e atiradores.

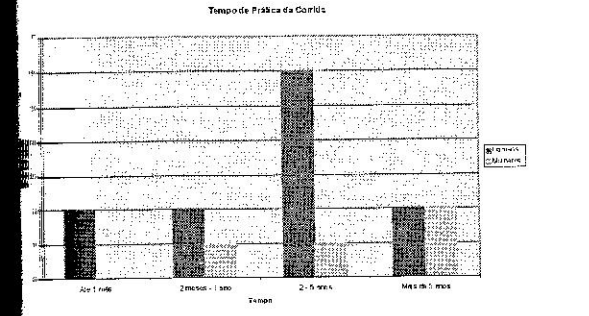
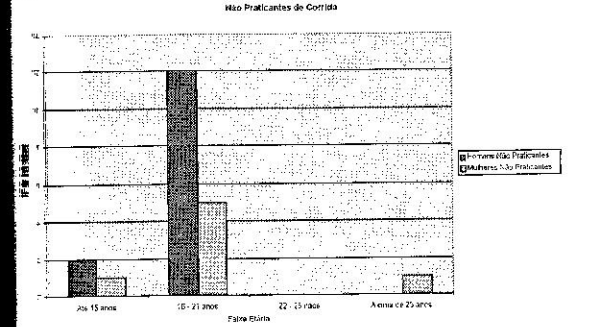
A premiação para a categoria livre masculino foi de: 1º lugar R\$600,00, 2º lugar R\$400,00 e 3º lugar R\$200,00. Já na categoria livre feminino a premiação foi de: 1º lugar R\$400,00, 2º lugar R\$300,00 e 3º lugar R\$200,00. Na categoria sub-16 masculino a premiação foi de: 1º lugar R\$300,00, 2º lugar R\$200,00 e 3º lugar R\$100,00. Na categoria atiradores não obteve premiação.

**4. Resultados e Discussão**

Conforme apresentado em nossa metodologia, nosso questionário era iniciado por um cabeçalho de identificação dos participantes. A partir desse cabeçalho podemos apresentar o seguinte gráfico.



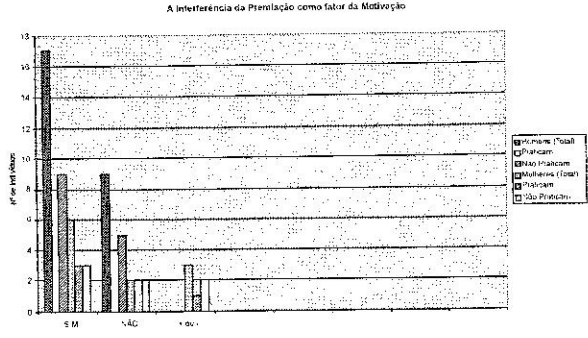
Foram entrevistados 37 sujeitos sendo destes 26 homens (representados nos gráficos pela cor azul) e 11 mulheres (representadas pela cor rosa). Considerando as faixas etárias, participaram da entrevistas três homens e duas mulheres com até 15 anos; com 16 à 21 anos de idade, 16 homens e seis mulheres; com 22 à 25 anos, três homens e uma mulher e acima de 25 anos, quatro do sexo masculino e dois do feminino.



De acordo com o tempo de prática dois homens praticam a corrida há até um mês; dois

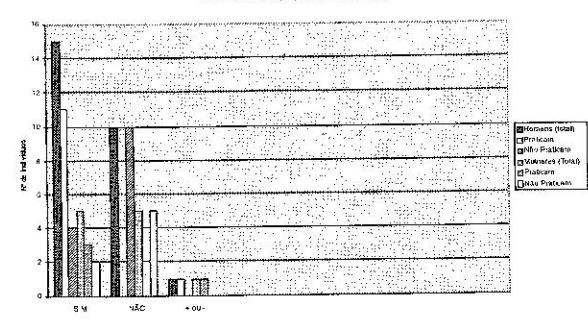
homens e uma mulher de 2 meses à 1 ano; de 2 à 5 anos verificamos seis homens e uma mulher e há mais de 5 anos, dois indivíduos de cada sexo.

Após o cabeçalho, iniciamos o questionário com a seguinte pergunta: a premiação te motiva a participar dessa corrida? Como resposta encontramos:



No total de 17 indivíduos do sexo masculino, oito praticantes e nove não praticantes relataram considerar a premiação como fator motivacional, sendo que de 6 indivíduos do sexo feminino, três praticantes e também três não-praticantes se motivam com a premiação. Dos que não consideram a premiação como fator motivacional, nove homens, quatro praticantes e cinco não-praticantes e de duas mulheres apenas duas praticantes. Alguns indivíduos do sexo feminino não tiveram uma resposta exata, destes são três, um é praticante e dois não praticantes.

Após essa questão, perguntamos se os indivíduos se prepararam para a prova, encontrando os seguintes resultados:



Dos indivíduos que se prepararam para a prova: 15 homens ( 11 praticantes e quatro não-praticantes) e cinco mulheres (três praticantes e duas não-praticantes assíduas). Não se prepararam 10 homens, todos não-praticantes da corrida e cinco mulheres, também todas não praticantes. Dos que se prepararam, mas não em treinamento específico para a corrida em questão foi um homem praticante e uma mulher também praticante.

**5. Conclusão**

Conclui-se através do trabalho que, dentro do universo pesquisado, a premiação interferiu em 65% para atletas do sexo masculino, destes 47% praticantes e 53% para não-praticantes, sendo

57% se prepararam para aprova (73% praticantes e 26% não-praticantes). No sexo feminino, para 54% do universo pesquisado, a premiação foi o fator de motivação relevante, destes, 50% são praticantes da corrida e conseqüentemente 50% não-praticantes, 45% se prepararam para a prova, sendo 60% praticantes e 40% não-praticantes.

e 26% não-praticantes). No sexo feminino, para 54% do universo pesquisado, a premiação foi o fator de motivação relevante, destes, 50% são praticantes da corrida e conseqüentemente 50% não-praticantes, 45% se prepararam para a prova, sendo 60% praticantes e 40% não-praticantes.

Através desta análise é possível perceber que apesar de 65% dos homens entrevistados terem a premiação como motivação, apenas 57% se prepararam para a prova, e no sexo feminino 54% se motivam pela premiação e somente 45% se prepararam para a corrida em questão. Por todos esses motivos, sugerimos que exista um profissional da Educação Física para monitorar e intervir nos treinamentos, além de um profissional capacitado para trabalhar com a psicologia do esporte, uma vez que os estados emocionais, sobretudo a motivação (no caso a extrínseca, conforme a revisão de literatura), podem sofrer alterações que promoverão interferências nos resultados.

#### Referências Bibliográficas

- FERNANDES, José Luís. Atletismo: corridas. 3. Ed. Ver. São Paulo: EPU, 2003
- WEINBERG, Robert S. & GOULD, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BALLONE, G. J. Ansiedade e Esporte, in. PsiqWeb, Internet, disponível em [WWW.virtualpsy.org/temas/esporte.html](http://WWW.virtualpsy.org/temas/esporte.html) acesso em: 05/09/2009
- Samulski, Dietmar (2002), "Psicologia do Esporte". Editora: Manole, Barueri, SP, 2002.
- Weinberg, Robert S. & Gould, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício . Editora Artmed, 4º edição, 2008